

Rezek: credores põem em risco endividados

SÃO PAULO — O Ministro das Relações Exteriores, Francisco Rezek, disse ontem, em discurso para 250 representantes diplomáticos e comerciais da Comunidade Européia (CE) no Brasil, que posições egoístas por parte de alguns países e de grupos credores estão pondo em risco a economia das nações endividadas.

— Essas posições egoístas precisam ceder, porque temos necessidade de entrar num novo período internacional, em que as nações se entendam não só política mas também economicamente — disse.

O discurso do Ministro foi interpretado pelos participantes do encontro, promovido pelas Câmaras de Comércio dos países da CE, como um duro recado aos credores. Rezek disse que o Brasil tem demonstrado boa vontade, derrubando barreiras econômicas e protecionistas e cumprindo o seu papel de promover uma abertura ao exterior, e observou que as medidas tomadas pelo Presidente Collor estão acabando com o isolamento econômico em que o País viveu durante décadas.

— Estamos vivendo uma ampla e livre competição. O Brasil mostrou boa vontade ao abrir-se ao exterior e permitir a importação de vários produtos. Mas não percebemos uma contrapartida de alguns países e de alguns credores, que estão tratando a questão da dívida externa de forma inapropriada e insensível. Neste momento precisamos da compreensão dos credores, porque temos uma dívida e queremos honrar os compromissos. No entanto, o caminho certo seria o de fortalecer o devedor e não debilitá-lo — disse.

Rezek disse ainda que não espera benefícios econômicos da visita do Presidente George Bush ao Brasil, que começa na segunda-feira. Mas acha que haverá “ganhos políticos importantes”:

— Prevemos conquistas importantes na área da transferência tecnológica e na integração continental. Discutiremos também a crise do Golfo.

Para Rezek, Bush deverá servir de ponte entre o Brasil e os credores, ainda que, em sua opinião, o Presidente americano não vá assumir o papel de avalista do País. Sobre a transferência tecnológica, Rezek informou que são previstos acordos nas áreas de cibernética e química fina.